



Prefeitura Municipal de São Vicente

*Cidade Monumento da História Pátria
Cellula Mater da Nacionalidade*

PROJETO DE LEI N.º 19/00

Mensagem nº 06/00

DOCUMENTO N.º 479/00

fl.4

PROJETO DE LEI

**Autoriza o Poder Executivo a celebrar
Convênio de cidades-irmãs entre São
Vicente-Brasil e Vila Viçosa-Portugal.
Proc. nº 9479/00**

Art. 1º - Fica o Poder Executivo autorizado a celebrar convênio de cidades-irmãs entre São Vicente – Brasil e Vila Viçosa – Portugal.

Art. 2º - O convênio de que trata o art. 1º terá por base os seguintes objetivos:

I – promover o intercâmbio multilateral de idéias, técnicas, conhecimentos e experiências na área cultural, através de exposições de artes visuais, oficinas culturais, espetáculos teatrais e de dança, lançamento de livros e outras publicações culturais;

II – organizar em escala nacional e internacional conferências, encontros e seminários relacionados à cultura e aos aspectos históricos de ambas as cidades e de seus habitantes;

III – incentivar a criação de centros culturais, institutos de pesquisas históricas, assim como comissões permanentes ou temporárias para estudos e análises técnicas, científicas e culturais;

IV – buscar o aperfeiçoamento do intercâmbio e intensificar a troca de experiências no campo da arte e da cultura, fortalecendo os princípios que unem as duas cidades e revelando as diferenças culturais de cada uma.



Prefeitura Municipal de São Vicente

*Cidade Monumento da História Pátria
Célula Mater da Nacionalidade*

Mensagem nº 06/00

fl.5

Art. 3º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir Crédito Adicional Especial visando à satisfação das despesas decorrentes da execução desta Lei no corrente ano.

Art. 4º - A partir do próximo exercício constarão dos orçamentos anuais e plurianuais as dotações destinadas a fazer face às despesas com a aplicação desta Lei.

Art. 5º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

*

*

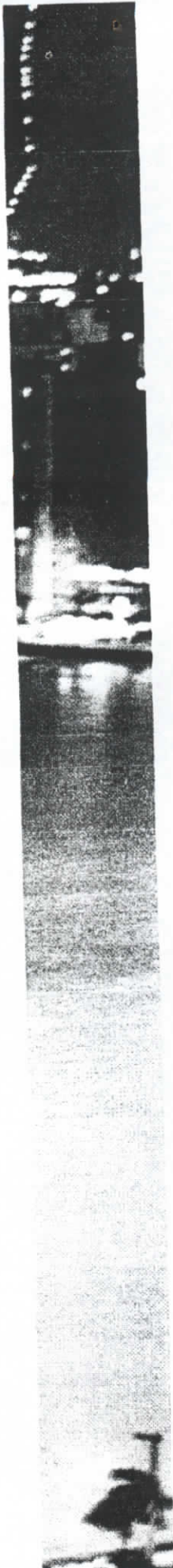
*

Geminação

*Protocolo de Colaboração
e Cooperação*

*São Vicente - Brasil
Vila Viçosa - Portugal
Cidades Irmãs*





Brasil e Portugal: Povos Irmãos

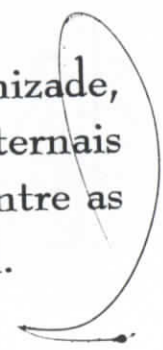
No âmbito das relações internacionais, Brasil e Portugal nunca estiveram tão próximos. Os tratados de amizade e de intercâmbios, em todos os níveis, comprovam isso. Há quase 500 anos, Brasil e Portugal trazem em sua trajetória aspectos comuns.

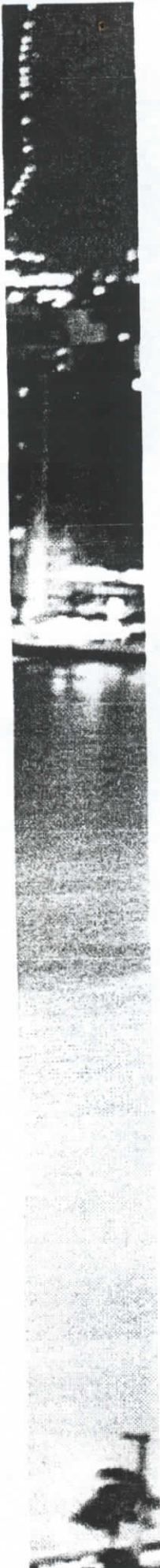
O primeiro, talvez o que dê maior significado à cultura luso-brasileira, é a língua mãe - a Portuguesa - a palavra é fundamental para a união dos povos.

O segundo, é a formação do povo brasileiro: a gene de nosso País vem impregnada de características portuguesas, uma vez que, como nossos colonizadores, Portugal teve fundamental importância no surgimento do povo deste lado do Atlântico Sul.

E por último, e não menos importante, a herança cultural deixada por ancestrais portugueses e que hoje, misturada à outras (índios e negros), transformou-se nessa cultura que hoje oferecemos ao mundo moderno, e conseqüentemente, a nossos irmãos portugueses.

Desejando contribuir para o fortalecimento dessa amizade, desse intercâmbio cultural, e reforçar os laços fraternais que unem os dois povos, propomos a Geminação entre as cidades de São Vicente/Brasil e Vila Viçosa/Portugal.





Vila Viçosa. Cenário de lutas e glórias lusitanas, a “Princesa do Alentejo” é hoje reserva patrimonial da História e da Cultura, ostentando o título de Vila-Museu.

Pintura de Martim Afonso de Sousa
Vila Viçosa

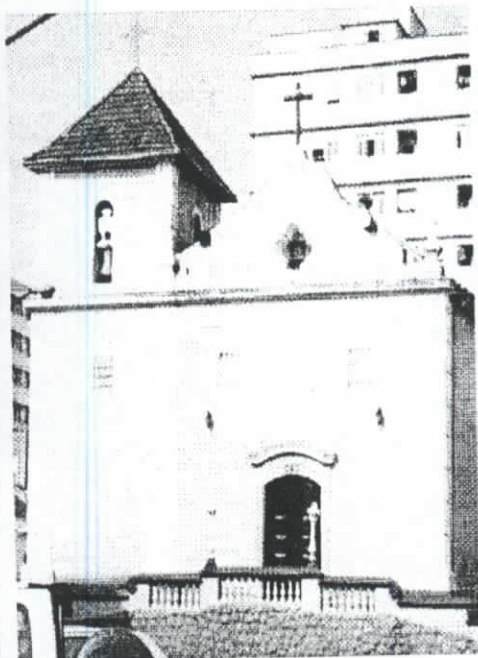


São Vicente. Primeira cidade do Brasil. Berço da democracia americana, afinal foi a primeira Câmara Municipal instalada nas três Américas. Paraíso dos historiadores, possui uma das mais belas histórias e foi, durante 177 anos, a capital dos paulistas.

Estátua de Martim Afonso de Sousa
São Vicente



São Vicente e Vila Viçosa



Igreja Matriz de São Vicente Mártir



Vista frontal da Casa de Bragança - Vila Viçosa

Cidades de valor histórico e cultural

A própria história das duas cidades já contém um forte argumento para a proposta de Geminção. O de maior relevância é que Vila Viçosa é a cidade natal de Martim Afonso de Sousa (1500/1571), fundador da Vila de São Vicente. Desde os tempos medievais teve sua história ligada aos duques de Bragança do Século XVI. Quem a visita tem um exato panorama da arte e da cultura oitocentista, com seus monumentos, solares, igrejas e museus. A partir de 1270, ano em que obteve o Foral do Rei D. Afonso III, podemos fixar o início da história desta nobre vila, que ao longo de quase 800 anos, foi-se enriquecendo de arte e cultura.

São Vicente é a primeira Vila do Brasil, fundada pelo português Martim Afonso de Sousa, em 1532. Em sua homenagem, foi inaugurada, por ocasião das comemorações dos 468 anos de fundação da cidade, a Casa Martim Afonso, que abriga o acervo pictórico de Benedicto Calixto, o Centro de Memória Digital e o Acervo dos 500 Anos - uma coleção de livros doados pela Comissão Nacional do V Centenário dos Descobrimentos Portugueses, com registros do Brasil Colonial.

Objetivos

Visando o desenvolvimento futuro e a consolidação da amizade entre as Cidades de São Vicente (Brasil) e Vila Viçosa (Portugal), e entre os povos de ambos os países, propomos:



Vista da cidade - São Vicente



Vista da cidade- Vila Viçosa

- 1) Promover o intercâmbio multilateral de idéias, técnicas, conhecimentos e experiências na área cultural, através de Exposições de Artes Visuais, Oficinas Culturais, Espetáculos Teatrais, de Dança, lançamento de Livros e outras publicações culturais etc.;
- 2) Organizar, à escala nacional e internacional, Conferências, Encontros, Seminários, ações essas relacionadas à cultura e a aspectos históricos de ambas as cidades e seus habitantes;
- 3) Incentivar a criação de centros culturais, institutos de pesquisas históricas, bem como, comissões permanentes ou temporárias para estudos e análises técnicas, científicas e culturais;
- 4) Procurar o enriquecimento resultante desse intercâmbio, a troca de experiências no campo da arte e da cultura, fortalecendo os princípios que tornam as duas cidades comuns, revelando também as diferenças culturais de cada uma.

Museu do Escravo
de Albertine
São Vicente

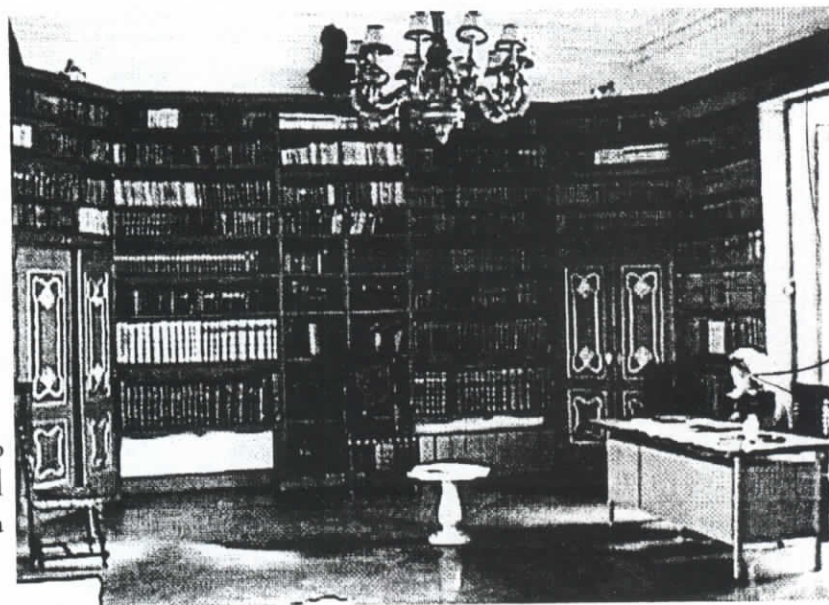


Metodologia

Para a realização desses objetivos é necessário:

- 1) Trocar regularmente a experiência acumulada na esfera da vida cultural das duas cidades;
- 2) Diversificar as relações amistosas e de cooperação;
- 3) Aprofundar e ativar o movimento das cidades gêmeas para reforçar a compreensão sobre o trabalho;
- 4) Divulgar os resultados das relações de amizade entre os habitantes das duas cidades;
- 5) Promover encontros anuais ou bienais em ambas as cidades.

Centro de Documentação
da Câmara Municipal
Vila Viçosa



Projeto

Inicialmente - para a efetivação do Protocolo de Cooperação e Geminção, propomos a vinda de uma Comitativa da cidade de Vila Viçosa à São Vicente, por ocasião do IV LUSOCOM - Congresso de Ciências da Comunicação dos Países de Língua Portuguesa, bem como, para a inauguração do Centro de Memória Digital e do Acervo dos 500 Anos.





Geminação

Protocolo de Colaboração e Cooperação



São Vicente - Brasil *Vila Viçosa - Portugal* *Cidades Irmãs*



Secretaria da Cultura

Elaboração:
Secretaria da Cultura de São Vicente

Secretário da Cultura
Amauri Alves

Textos
Cecília Peralta

Arte
Francisco de Queiróz

Equipe da Secult
Sérgio Guerreiro
Márcia Alves
Míriam Vieira
Juciara Guanaes
Carlos Fabra



VILA VIÇOSA - Um Passado Recheado de História

Celtas, Lusitanos, Romanos, Visigodos e Árabes aqui viveram e de todos eles são conhecidos vestígios variados. Os Romanos, por exemplo, já exploravam as pedreiras de mármore da região, uma das principais riquezas, como pode ser comprovado pelos vestígios arqueológicos expostos no Castelo.

Já existente como povoação desde os primeiros tempos da reconquista cristã situada num dos vales da serra de Borba, era conhecida pelo nome de Vale Viçoso. Foi D. Afonso III que lhe atribuiu a categoria de Vila, fixando-lhe o nome de Vila Viçosa, e de cabeça do concelho e lhe concedeu o primeiro foral em 5 de Junho de 1270. Em 1297 foi oferecida em dote de casamento a D. Brites noiva de El-Rei D. Afonso IV. Mais tarde, em 1372, D. Fernando doou-a a D. Leonor Teles e em 23 de Agosto de 1385, nove dias após a Batalha de Aljubarrota, D. João I doou-a para sempre a D. Nuno Álvares Pereira. Tendo a filha única de D. Nuno, D. Brites Álvares Pereira casada com D. Afonso, filho bastardo de D. João I e que foi Conde de Barcelos e 1º Duque de Bragança, passou Vila Viçosa, ainda em vida do condestável, para o Senhorio da Casa de Bragança. Mas é sobretudo a partir da época do quarto Duque de Bragança, D. Jaime e depois com seu filho D. Teodósio I e seus descendentes, que se inicia a magnificência de Vila Viçosa. São construídos, em cerca de 150 anos, o novo Castelo artilheiro, o Paço Ducal, igrejas, capelas, conventos, mosteiros, fontes, praças, casas solarengas e palacetes, num interminável e valioso conjunto de obras.

Aqui se instalaram artífices e artistas de toda a espécie, ao serviço dos duques e dos nobres da sua côrte. Há conhecimento de vários, que se ocupavam das mais variadas tarefas: artífices de instrumentos astronómicos e de navegação, armeiros, ourives, prateiros, tecelões, pintores, arquitectos, etc... Foi instalada uma fábrica de vidro e outra de papel, a primeira a ser construída no país, ainda hoje existe, embora transformada. O declínio da Vila dá-se a partir de 1640, quando o Duque D. João II parte para Lisboa, para assumir a sua nova qualidade de Rei D. João IV, após o afastamento do jugo Filipino. Os nobres, clérigos e mais pessoal que o serviam acompanharam-no. Dá-se então um longo período de ocaso. Devido a esta estreita ligação com a casa real, à importância entretanto adquirida e à sua proximidade com a fronteira aqui se passaram diversos episódios relacionados com a crise de 1383/1385, com a guerra da Restauração e com invasões Napoleónicas.

Merece ainda menção especial a Tapada Real com cerca de 20 km², murada, onde se organizavam caçadas a veados, javalis, etc...

A urbanização de Vila Viçosa numa aliança feliz entre o passado e o presente, apresenta uma configuração graciosa tendo as principais avenidas bordados de laranjeiras.

André de Resende deu à vila o nome de **Calípole** (cidade formosa) e por isso os seus habitantes são chamados «Calipolenses». Nome que lhe estava muito adequado, pois as suas ruas eram muito limpas, alegres e cheias de flores, principalmente às janelas. Era costume, todos os anos, no dia 10 de Junho, fazer-se o concurso das janelas e ruas floridas. Nesse mesmo dia a praça da república ficava cheia de vasos de hortenses, o que lhe dava um aspecto maravilhoso.

Se quem não a conhece existe, deve, desde logo, dizer-se-lhe que não estranhe a distinção: difícil é imaginar tanta beleza natural e pelo homem criada em concelho que não ultrapassa os 200 km². Que a primeira estimulou a segunda, fácil se torna concluir, ou não teria o riquíssimo património monumental sido aumentado, como foi, ao longo dos séculos.

No concelho pratica-se a agricultura extensiva de sequeiro, existindo nos espaços circundantes plantações de olivais. As principais produções são, por isso, cereais e azeite.



Hoje, na hora do desenvolvimento industrial, é ainda a natureza que fornece a matéria prima para a produção de belas peças de rochas ornamentais, além dos mármore que há muito dominam a economia do concelho. A principal actividade económica, é por isso, a extracção de mármore. O mármore é muito apreciado pela sua dupla potencialidade funcional e decorativa. Com mais de 160 pedreiras em toda a área do concelho onde predominam unidades de pequena e média dimensão, esta actividade ocupa aproximadamente 1500 trabalhadores dos quais, a grande parte se desloca de áreas circunvizinhas.

Das indústrias transformadoras o papel mais importante cabe à transformação do mármore, actividade em crescimento em todo o concelho, às indústrias de apoio à extracção de rochas ornamentais e aos lagares de azeite que transformam o principal produto agrícola da região - a azeitona.

Ao visitante, Vila Viçosa satisfaz os gostos mais requintados. Estórias da história abundam nas igrejas, conventos, palácios, enquanto os javalis e os veados povoam a Tapada Real e os sonhos dos caçadores. Como se adivinha, a comida alentejana atinge nestas paragens as excelências da arte, ainda que os entendidos gostem de distinguir a doçaria e, entre ela, as viçosíssimas Tibornas.

Enquadramento Geográfico

O Concelho de Vila Viçosa situa-se a Sul do país, mais propriamente no Distrito de Évora, integrando em termos mais vastos a sub-região do Alentejo Central.

Notável e histórica vila do distrito de Évora, tem cerca de 10 mil habitantes em todo o concelho.

Tem cinco freguesias, 2 urbanas (Nossa Senhora da Conceição e S. Bartolomeu) e 3 rurais (Pardais, Bencatel e S. Romão - Ciladas).

Perto da raia espanhola no alto alentejo, Vila Viçosa é sede de um concelho que tem cerca de 195 km².

Dista 54 km de Évora.

A distância a Lisboa e ao Porto é de cerca de 213 km e 430 km, respectivamente, ficando a fronteira com Espanha a pouco mais de 54 km. Confinando a norte com o concelho de Elvas e a sul com o concelho do Alandroal, tem a nascente a província espanhola da Estremadura e, finalmente a poente, o concelho de Borba.

O relevo é pouco acidentado, atingindo no ponto mais alto 403 metros de altitude.

Possui um clima temperado continental, ao qual se ajusta uma flora onde predominam os montados de azinho bem como as azinheiras, e uma fauna bastante rica e variada de aves. Cerca de 40% da população activa trabalha na agricultura, embora a indústria extractiva desempenhe um papel importante.

Pratica-se a agricultura extensiva de sequeiro existindo nos espaços circundantes de Vila Viçosa, plantações de olivais.

COMO IR

De Lisboa - Vá pela auto-estrada Lisboa - Elvas. Saia no acesso para Borba e siga pela estrada para Vila Viçosa (são mais 5km).

PÁTRIA DE GENTE ILUSTRE

Foi Vila Viçosa desde a sua remota fundação berço de gente ilustre. Reis e rainhas, princesas e infantes, fidalgos e clérigos, sábios e artistas formam uma notável galeria da mais gloriosa fama. Seus nomes - alguns - estão lembrados na toponímia ou em monumentos de homenagem. Evoquemos, entre outros, o Rei D. João IV, cuja estátua equestre domina desde 1943 o terreiro do paço onde nasceu; D. Catarina de Bragança, sua filha que foi rainha da Grã-Bretanha pelo



seu casamento com Carlos II; *D. Duarte de Bragança*, irmão do Restaurador, general da Guerra dos Trinta Anos; *Salvador de Brito Pereira*, pai de S. João de Brito; *Martim Afonso de Sousa*, capitão-mor das armadas da Índia, fundador do Rio de Janeiro; *Públia Hortênsia de Castro*, nascida em 1548, que estudou Humanidades em Coimbra, homenageada com um busto inaugurado em 1960 no antigo adro de Santo Agostinho; *Henrique Pousão*, mestre de pintura impressionista, que nasceu em 1859, com monumento erecto na Praça da República, de busto de bronze e baixos-relevos de obras suas, construído em 1943; *Floribela Espanca*, nome ilustre das letras nacionais, tem o seu monumento em Vila Viçosa, desde 1964, data em que os seus restos mortais se trasladaram de Matosinhos para o Cemitério da terra que a viu nascer.

MUSEUS E ARQUIVOS

Além das colecções museológicas do Paço Ducal, afectas à Fundação da Casa de Bragança, pode ainda o visitante guardar algum de seu tempo para conhecer outros museus de arte e arquivos documentais, como a seguir se sugere.

PAÇO DUCAL

MUSEU DA ARMARIA

Integrado no Paço Ducal foi inaugurado em Outubro de 1999 e está instalado nas dependências do primitivo Paço Quinhentista do Duque D. Jaime. Com uma colecção invulgar de raras peças de armaria de todo o tipo, inclui ainda algumas armas exóticas africanas, estas últimas da excelente colecção do Rei D. Carlos.

TESOURO DO PAÇO *

Trata-se de uma galeria de raras e riquíssimas peças de ourivesaria do século XVIII e XIX, colecção única em Portugal, onde se destacam a preciosa Cruz do Santo Grenho (1656-1673), a Cruz de D. Catarina de Bragança, a Caravela oferecida pelos monárquicos portugueses ao Rei D. Manuel II e a paramentaria bordada a ouro.

MUSEU DAS CARRUAGENS

Vasto conjunto de carros antigos (coches, liteiras, berlindas e caradaus) do século XVII ao Século XIX, com os respectivos arreios é, no seu género, o maior e o mais variado da Europa. Está instalado nas antigas cavalariças anexas ao Paço dos Duques.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

Outubro a Março

Dias úteis 09h30 - 13h00 14h00 - 17h00

Sábados e Domingos 09h30 - 13h00 14h00 - 17h00

As últimas visitas iniciam-se uma hora antes de cada encerramento.

Abril a Setembro

Dias úteis 09h00 - 13h00 15h00 - 17h30

Sábados e Domingos 09h00 - 13h00 15h00 - 18h00

* *Horário de Outubro a Maio*

